



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ARINALDA FRUTUOSO ROCHA

**AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE LAGOA
SECA/PB: Condomínio Atmosfera**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ARINALDA FRUTUOSO ROCHA

**AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE LAGOA
SECA/PB: Condomínio Atmosfera**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC – apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Licenciado em
Geografia.

CAMPINA GRANDE-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R672t Rocha, Arinalda Frutuoso
As transformações sócioespaciais no município de Lagoa
Seca-PB [manuscrito] : condomínio atmosfera / Arinalda Frutuoso
Rocha. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos,
Departamento de Geografia".

1. Urbanismo 2. Transformação socioespacial 3. Produção
imobiliária 4. Condomínio fechado I. Título.

21. ed. CDD 711.4

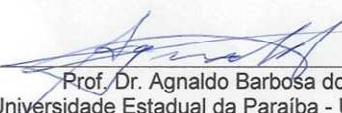
ARINALDA FRUTUOSO ROCHA

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE LAGOA
SECA/PB: Condomínio Atmosfera**


Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC – apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 26 de outubro de 2016.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -Campus I
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba -UEPB -Campus I
Examinador



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Junior
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
Examinador

RESUMO

ROCHA, Arinalda Frutuoso. AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA/PB: Condomínios Atmosfera (Graduado em Licenciatura Plena em Geografia - UEPB) - Campina Grande/PB, 2016.

Este trabalho surgiu a partir de inquietações sobre a ocupação socioespacial no município de Lagoa Seca/PB, uma vez que, esse processo pode ser observado nos últimos anos de forma crescente através do aumento no número de condomínios fechados. Este artigo tem como objeto estudo analisar as transformações socioespaciais urbanísticas no município de Lagoa Seca/PB, no qual foi necessário estabelecer um recorte dentro dos limites da cidade e de alguns espaços interurbanos. Esta coleta subsidiou a análise que explicitou o processo de mudanças espaciais e estruturais da rede urbana, ocorridas no município. Dessa forma específica evidenciando as principais características que favoreceram essas mudanças compreendendo a nova organização territorial refletida na mudança, que ao longo do tempo seguiu o padrão tradicional do espaço urbano brasileiro, no entanto, é perceptível as transformações espaciais e a reprodução do seu espaço que está diretamente ligada a sua especificidade a produção imobiliária. Para construção da pesquisa é necessário o uso teórico metodológico, analisar a natureza socioeconômica das novas configurações socioespaciais do município pesquisado, evidenciar o valor sócio cultural dessa trajetória nesse mercado incorporado a compra imobiliária, e investigar materiais empíricos e históricos inseridos na rede urbana comercial para entender o seu funcionamento na atualidade.

Palavras-Chave: Produção imobiliária; Condomínios fechados; Rede urbana comercial.

1 INTRODUÇÃO

O espaço quanto categoria de análise da ciência geográfica perpassa pela evolução do pensamento geográfico conceitua, sob o ângulo do materialismo histórico, através de divergências teóricas caracterizadas pelas diferenças de poder considerado atributo inerente ao homem, ou meramente um artifício intelectual para se generalizar no que diz respeito a atitudes do comportamento humano. A ideia de espaço evoca a habitação, desde os primórdios, têm sido uma temática discutida ao longo do tempo pela sociedade e, principalmente pelas elites. Nesse contexto, tal problemática constitui-se matéria de resolução complexa para o Estado. A segregação socioespacial, também ocorre em território brasileiro, são reflexos da ocupação do espaço, na qual pessoas carentes tidos como promíscuos e proliferadores de vários tipos de mazelas, são obrigados por diversos fatores a ocupar as áreas insalubres dos espaços urbanos.

No processo de desenvolvimento demográfico e habitacional, cria-se e valorizam-se espaços para moradia, desse modo, pessoas ou grupos se apropriam de áreas com demografia a ambientes adequados, que possam lhes proporcionar uma boa qualidade de vida, como o

tema central desse trabalho, a nova configuração territorial em Lagoa Seca/PB, no bairro Juraci Palhano, o “Condomínio Atmosfera”, a pesquisa realizada no município, pode ressaltar a importância da propriedade privada, em qualquer lugar do mundo, como fundamento para reprodução das desigualdades socioespaciais nas diversas camadas da sociedade.

A cidade atualmente pode ser caracterizada como espaço de concentração populacional, de prosperidades, de tecnologias, de inovação, de propagação da modernidade e de possibilidades, concentrada pela existência de atividades e serviços. Diante dessa realidade, transforma-se no espaço onde melhor se percebe as mudanças que implicam transformações que acentuam o processo de diferenciação socioespacial, o qual pode levar à homogeneização do espaço, fortalecidos, de um lado, onde classes sociais abastadas vivem, buscando se isolar dos riscos urbanos, de outro, marcados pelo predomínio de uma população de baixos recursos financeiro.

É oportuno dizer, que é reconhecido como “múltiplo”, marcado por divisões do que produz e, ainda produz práticas e articulações entre si. O que dá concretude à formação socioeconômica, cultural e política, ou seja, de que cada tempo é diferente de outro, de acordo com a forma de produção do próprio espaço. No entanto, o enfoque histórico-geográfico destaca-se e abre-se como possibilidade explicativa a construção de uma realidade marcada por transformações sociais básicas para compreender melhor a produção do espaço inserida na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista.

Esta investigação se caracteriza como descritiva de campo, segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa descritiva aborda principais aspectos: descrições, registros, análises e interpretações de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente. O presente estudo busca descrever, registrar e analisar os dados coletados no decorrer da pesquisa de campo, utilizou-se, como instrumento para a coleta de dados a técnica de observação e coleta documental indireta em especial fotografias, que tem como objetivo conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura resposta, que esclarecem a real necessidade de se construir uma ressalva científica que caracterizam e justificam os procedimentos metodológicos.

A pesquisa descritiva para Cerro e Bevilacqua (1996), pode assumir diversas formas, dentre as quais os estudos exploratórios que não elaboram hipóteses a serem testadas, limitando-se a traçar objetivos, buscando informações sobre o assunto objeto de estudo. A construção bibliográfica torna-se de grande importância, uma vez que, a mesma é constituída

de materiais já elaborados e, serve para o embasamento teórico e lida com fenômenos ou eventos cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo.

A pesquisa está estruturada em três partes, a primeira parte aborda o espaço como categoria de análise dando ênfase ao território e lugar, na segunda parte, uma abordagem sobre o processo de fundação do município de Lagoa Seca/PB e, a questão urbana, na terceira parte, analisa as transformações socioespaciais urbanísticas no município de Lagoa Seca/PB, na qual foi necessário estabelecer um recorte dentro dos limites da cidade e de alguns espaços interurbanos, e discute a questão dos condomínios no município e, o que essa prática vem causando a comunidade local.

Dessa forma, o mínimo de saber significativo provindo das Ciências Humanas que se pode deixar com alguém que tenha passado pelos bancos de escolas é o conhecimento de que o indivíduo é um ser construtor e criador que faz a sua construção através de sua ação, de seu trabalho sobre a natureza, juntamente com outros homens para garantir a sua sobrevivência.

20 ESPAÇO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE

O presente estudo se refere a fundamentação teórico-metodológico do espaço produzido e suas dimensões de análises. A analogia da ciência geográfica e suas categorias do interesse pelo espaço, sua formação, o que produz às características, as relações pessoais e interpessoais, a dinâmica, o contexto histórico e geográfico entre outras interligações. Na medida em que se discute a realidade das relações formadas através de uma nova concepção de espaço, território e lugar, o percurso teórico a ser esboçado levará a elaboração de um conceito.

Iniciamos em primeiro momento explicitando o universo dos discursos geográficos e, que nesse sentido, seja objetivado o espaço, de modo geral. A experiência geográfica é a diversidade de lugares e dos homens. O que se passa em lugar não se parece com o que se passa noutro lugar, não da mesma forma. As explicações percebidas no contexto apresentada sobre espaço revela possibilidades para tratá-lo, qualificando-o a partir de diferentes ordens de organização sócio espacial, as quais dão a conhecer a interação entre o homem e o seu modo de viver no espaço.

Sobre esse ponto de vista de espaço do homem ou espaço praticado pelo sujeito destaca-se a geografia humana e cultural, onde a produção espacial acontece a partir da experiência do ser humano em sociedade que ao poucos modifica e constitui o espaço de acordo com seus costumes, crenças, ou seja, sua cultura expressa em suas práticas sócioespaciais, sendo essas de grande importância no processo de caracterização do lugar. Corrêa (2008, p.35) afirma que:

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

O espaço praticado é assim a representação ou materialização da identidade cultural dos que ali vivem, passa a ser visto como lugar exercitado, sobre o qual se atribui uma noção de pertencimento, onde se desenvolve analogias espaciais entre seres humanos e entre comunidade e o próprio espaço, uma vez que a ação de produzir fortalecendo ainda mais as ligações sócias espaciais, como esclarece Rosendahl (2011, p. 205): “O processo de criação contribui para que lugares e objetos se tornem parte de nossa auto identidade, assim como o contato repetido, a familiaridade com o lugar e a experiência partilhada [...]”.

De acordo com Corrêa e Rosendahl, Santos (1988) também define o espaço como um espaço produzido a partir da vivência e convivência de um determinado grupo, analisando a ação do ser humano sobre o meio e, revelando-o como um conjunto de elementos naturais e sociais culturais, que nutrem semelhanças entre se, e através de suas funções, com o próprio ser humano, Santos (1988, p. 71) esclarece que:

O espaço seria um conjunto de objetivos e de relações que se realizam sobre esses objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

A sociedade que transforma esse espaço é formada por grupos diversos, os dominados e os que dominam. Nesse contexto, Corrêa destaca que, o espaço geográfico é definido como área de ação e controle, ou seja, uma classe dominante desempenha a ação de controle num determinado lugar, organizando-o de acordo com critérios e objetivos, envolvendo os conflitos sociais e econômicos, acontecidos naquele espaço, através de sua história.

Caracterizando e individualizando cada território, o que configuram o próprio espaço, como um resultado das relações dos diferentes tipos de poder praticados em cada uma dessas partes. Como justifica Haesbaert (2010, p. 132) que: “O espaço geográfico seria constituído, em primeiro lugar, por uma multiplicidade de tipos de territórios, através das diferentes relações de poder desencadeadas pelas mais distintas instituições e grupos sociais”.

A respeito da opinião sobre espaço praticado, é necessário ressaltar a percepção de Doreen Massey (2008), a qual deixa claro que o espaço é algo sucessivo, interligado com o tempo, passando sempre por mudanças. Conforme os demais autores se entendem que o espaço é um produto das inter-relações entre os componentes do todo, e são justamente essas inter-relações que produzem a especificidade de cada lugar.

Então se pode dizer que o espaço e tempo, estão interligados, como também é correto afirmar que o espaço não é morto, pois essa relação espaço-tempo proporciona ao espaço condições de produção e reprodução, através dos grupos sociais diversos que por lá viveram e vivem, formando um sucessivo processo de construção. Ainda de acordo com Massey (2008, p. 56): “[...] o espaço conquista o tempo ao ser estabelecido com a representação da história/vida/o mundo real [...]”. Assim a reprodução é uma das maneiras de se examinar o espaço e, para aperfeiçoar essa pesquisa foi preciso delimita-lo fazer um corte no tempo. O espaço geográfico é entendido como produto histórico, resultados pelas ações das sociedades desde a ascensão da humanidade.

3 PROCEDIMENTO E FUNDAMENTO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA/PB.

O tema central desse trabalho é o crescimento urbano da cidade de Lagoa Seca/PB, constata-se que cuja delimitação não trata de uma política administrativa e institucional em sua rede urbana, tendo assim, certo tipo de segregação social, sendo a população separada, de acordo com o poder aquisitivo. Assim, alguma comunidade transformou-se em um lugar destinado a marginalização, a falta de saneamento básico, saúde, escola e, a ausência do poder público, na qual está sujeita a várias vertentes que correspondem ao acréscimo da criminalidade referente às compras e vendas de drogas e, não está inserida nos processos de transformações socioeconômicas.

Dessa forma, o modelo de habitação privada apresenta-se ocupando vastas áreas no território de Lagoa Seca/PB, a repartição e suas características urbanísticas, tendo o enfoque o estudo

dos “Condomínios Fechados”, em que é analisada a construção e organização do espaço, similaridades e diferenças internas e externas, quanto do ângulo da reprodução territorial, que se realiza em espaços-tempos delimitados reais e concretos (BARCELLOS, 2007), que compreende os diversos bairros, de que provém de consequências da ação sociais históricos, dotados de interesses, estratégicas e práticas espaciais próprias, nos locais e as estratégias adotadas para novas configurações da estrutura urbana.

A cidade de Lagoa Seca localiza-se na mesorregião do Agreste paraibano e Microrregião de Campina Grande/PB, entre o paralelo 27°17'09” e meridiano 48° 55'17” com altitude média 634 m. O município possui uma área de 107,589 km² distanciando-se oito quilômetros da cidade de Campina Grande. Limita-se ao Norte com os municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça, Esperança e Matinhas; a Leste com Massaranduba; a Oeste Montadas e Puxinanã e em sua porção sul com campina Grande/PB (IBGE, 2014).

O município situado no planalto da Borborema apresenta relevo formado por superfície elaborada sobre rochas cristalinas, onde se encontra dissecada sob formas de colinas alongadas. A rede de drenagem de caráter temporário é constituída pela bacia do rio Mamanguape, onde se destaca os rios Campinote, Quicé, Coelho e Grotão. O processo de urbanização a cada ano vai se acelerando em Lagoa Seca, surgindo na sede alguns bairros, tais como: Bela Vista, Monte Alegre, São José, Conjunto Anacleto, no sítio Imbaúba o loteamento Florestal e o loteamento Donda Correia, entre outros que passar a existir. A cidade de Lagoa Seca/PB, como tantas outras cidades do Brasil e até mesmo as “Américas” foram habitados por índios. No caso de Lagoa Seca foram os índios "Bultrins" seus primeiros moradores. Entretanto, no início, a sua povoação se deu em outubro de 1929, e teve como fundador Cícero Faustino da Silva, não demorou muito o povoado passou a categoria de Vila em 1933, período no qual foi nomeada Vila Ipuarana (SANTOS, 2007).

Entre 1939–1940 padres franciscanos procedentes da Alemanha construíram um seminário hoje Colégio Seráfico de Santo Antônio (Convento Ipuarana), dando impulso à formação da vila. O distrito foi criado em 1934 e o município desmembrou-se de Campina Grande com sua emancipação política em 4 de janeiro de 1964. A cidade possui os seguintes distritos: Chã do Marinho, Floriano, São Pedro (Campinote), Alvinho e Jenipapo, ainda conforme (SANTOS, 2007).

De acordo com a estimativa do censo do IBGE (2014) a população de Lagoa Seca é de 26.950, no entanto o censo de 2010 cadastrou 25.900 pessoas residindo no município, parte

considerável dessa população reside na zona rural: 15.330 pessoas, e na região urbana concentram-se apenas 10.570 pessoas, já a densidade média da população do município é de 240,73 hab/km², a quinta maior do estado. O que, não diminui a ação desses processos em relação à degradação do espaço rural e urbano, estabelecendo uma diversidade de pequenas segregações socioespaciais sobrepostas se assemelham a outros.

A revolução industrial não marcou apenas o progresso científico e técnico advindo a partir da metade do século XVIII, como também desencadeou um explosivo crescimento da população urbana. Esse processo teve início na Inglaterra, de acordo com Abiko (1995), se expandiu por diversos países aumentando a população mundial. Dentre os fatores que contribuíram para esse crescimento podem-se destacar os avanços em várias áreas, como a questão saúde, por exemplo, que favoreceram a redução das taxas de mortalidade infantil qualificando-a de maneira geral.

O espaço urbano se produz por diferentes territórios em diversas partes do mundo, o Brasil também foi influenciado pelas tendências modernas do pós-industrial, passando por inúmeras transformações nas suas características demográficas e aumento da população. Esse desenvolvimento, rápido e multável, que na sua maioria ocorre sem planejamento, os quais configura-se no município de Lagoa Seca/PB na formação do centro a partir de vários fatores negativos de diferentes ordens organizativas que concorrem num real complexo de um processo de segregação socioespacial cuja compreensão não pode ignorar sua base concreta das injustiças nem as suas formas das desigualdades sociais.

Conforme Nascimento Neto (2009, apud SOUZA, 2011, p15): É que Lagoa Seca teve ascensão à condição de vila através do decreto-lei 311. E isto aconteceu por intervenção do interventor Argemiro de Figuerêdo, em 15 de novembro de 1938, conforme o Histórico da Prefeitura Municipal. Depois de todos estes acontecimentos a cidade deu início ao crescimento a partir daí surgem pequenos estabelecimentos comerciais e, uma arcaica rede urbana, com os primeiros calçamentos na década de 50, em 04 de janeiro de 1964, com a chegada da passagem da BR 104, acaba por incentivar a emancipação política da cidade de Lagoa Seca.

O grande adensamento sem precedentes de bairros e cidades, afeta o desenvolvimento socioespacial dando aos mesmos, características negativas e influenciando a fragmentação das classes sociais, entre outras. A falta de saneamento básico, de coleta de lixo, do sistema de saúde decadente e até mesmo ausente, a crescente irregularidade das construções e o aumento da marginalidade, são algumas das características dos grandes centros atuais. Tais circunstâncias

levam a uma separação da população mais abastarda, e, em meio desse contexto aparecem os condomínios para aqueles de maior poder aquisitivo, enclaves fortificados que podem livrá-los dos males contemporâneo que os põe em risco.

Quando se relaciona passado e presente alguns questionamentos podem surgir: com o tempo as áreas urbanas continuam as mesmas? Que consequências às transformações sociais trouxeram para o espaço urbano contemporâneo? Os centros continuam atraindo olhares de interesse como um lugar de oportunidades e status? Não é difícil responder a tais questões, Marins (1997), revela a variabilidade e instabilidade na configuração das cidades. O Brasil, ainda nos primeiros momentos como república vislumbra um cenário composto por novos habitantes, vindos das antigas senzalas, casebres do interior, ou dos portos estrangeiros.

Estes tomavam as ruas em busca de emprego e moradia com baixo preço e toda desordem populacional, habitacional e as epidemias que foram configurando-se por estas populações diversas nos centros de forma negativa, tornando-o cada vez mais próximo das periferias. No entanto diante de tantos problemas e mazelas que acometia as zonas urbanas da época graças ao superpovoamento que ocorreram por todo o Brasil, as elites que atribuía à população pobre os males da cidade, buscaram por vários meios afastá-los do ambiente urbanos central, ainda Marins (1998, p.32) afirma que:

A ambição de arrancar do seio da capital e as habitações e moradores indesejáveis pelas elites dirigentes começou a se materializar com as medidas visando àdemolição dos inúmeros cortiços e estalagens e que se processou sob a legitimação conferida pelo sanitaríssimo.

Na sociedade brasileira contemporânea não existe mais uma ambição por parte das elites de mover dos centros os habitantes e moradores indesejáveis, mais sim deixá-los. Nesse novo momento as elites se afastam dos centros, procuram formar novos espaços: de acordo com Caldeira (1997), são enclaves fortificados, ou espaços privatizados, fechados e monitorados para habitação, consumo, lazer e trabalho, presentemente nas periferias como novas propriedades habitacionais.

Os espaços habitacionais privados como “Condomínios Fechados” tem se tornado um bem de consumo que se justifica como objeto de riqueza, induzindo a separação dos marginalizados da sociedade, da violência, enfim, meio para a obtenção de segurança o que estabelece como fundamento de qualidade de vida, a subjetividade dos processos que evidencia agregação social, na cidade de Lagoa Seca/PB, contrariou a tradição que prega a regularidade de hábitos, que se reproduzem na vida cotidiana dos cidadãos.

É importante compreender o problema da insegurança da contemporaneidade, focando como ponto de partida a expansão dos “Condomínios Fechados”. Tal fenômeno, é marcado por desigualdades socioeconômicas e espaciais, onde se manifesta a periferização dos centros. Essas mudanças nas características sociais e espaciais estão relacionadas a existência de classes e grupos com suas particularidades e posicionamentos (BARCELLOS, 2007). Portanto, é preciso ressaltar a espacialidade o que permite de alguns processos tratar de traçar a evolução dos loteamentos fechados, como: o “Condomínio Atmosfera”, entre outros, que considera abordar esses procedimentos urbanísticos na cidade de Lagoa Seca/PB.

Conforme Marins (1998), a necessidade do habitat torna-se um fator e um dos meios pelo qual o homem transforma o meio, através do processo habitacional, assim como na organização das cidades, tem sido um problema que se estende ao longo do tempo. Desde o período abolicionista, as ruas, os centros urbanos e as principais capitais brasileiras, foram tomados por populações diversas e novas. Marcada pela presença de muitos imigrantes e na sua maioria por negros forros. Novas configurações sociais e espaciais foram construídas nos centros urbanos a partir de cada momento histórico.

Tornaram-se lugares insalubres devido à falta de infraestrutura das moradias, da carência de recursos da população e as péssimas condições sanitárias e, os incômodos que passaram a aborrecer a sociedade e as medidas tomadas pelas elites para afastar dos centros pessoas responsáveis pela proliferação de doenças e desordem estética espacial e social. Para estes grupos centralidade periférica, simultaneamente uma forma de relação social habitada pelos proletários. Na cidade propriamente dita, só devem residir os que podem sujeitar-se às regras e preceitos da higiene.

A cultura contemporânea habitacional é fruto de um processo histórico de segregação social que se estende ao longo do tempo se internacionalizando. Apesar de ter seu auge nas últimas décadas, já existia evidências de condomínios fechados (CFs) ou Gated Communities (GCs) por volta de 1750, no entanto na década de 1970 nos Estados Unidos passa a existir essa prática de empreendimentos imobiliários e rapidamente se globalizaram. Contudo os reflexos historicamente negativos dos processos de urbanização tornam-se ponto importante para reflexão, uma vez que o quadro se agrava, tão significativamente quanto à compreensão àquele grupo segredando-se dos outros ou sendo segregados com suas implicações (BARCELLOS, 2007).

É importante o uso e ocupação sustentável e justa do espaço geográfico pela sociedade, mas não só isso é preciso também que ocorra de forma justa e igualitária. Os bens naturais, de uma cidade, estado ou país, que serve de subsídio para uma melhor qualidade

vida para uma coletividade não deve ser restrito ao privado e as elites como bem de consumo. Sem dúvida a segurança tão ambicionada na maioria das vezes por quem pode pagar por ela, é o reflexo dos grandes índices de violência. Entretanto o Estado deveria buscar meios que possam oferecer medidas mitigadoras que façam da segurança mais que um bem de consumo das elites, um direito de todos.

4 TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAS URBANÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA/PB: Condomínios fechados

A análise procurou entender a diversidade de segregações sociais que se apropriam de partes do espaço urbano no município de Lagoa Seca/PB pode ser entendida como resultado de diversos fatores, como a ocupação do espaço e as desigualdades econômicas, entre outros. Carlos (2011, p. 98) afirma que: “A produção do espaço situa-se num ponto da história da humanidade quando o trabalho, a sua divisão e a organização do grupo foi suficiente para transformar a natureza em produto humano, desdobrando-se no curso do desenvolvimento social como resultado do trabalho social global [...] é a tese que sustenta a produção do espaço”. Da mesma forma, a produção do espaço se fundamenta na sua reprodução e distingue-se da globalidade pela prática da vida cotidiana de cada lugar.

Cada momento do espaço é histórico e abre um campo ilimitado de possibilidades, o espaço se transforma que é ao mesmo tempo produzido e produtor dos processos de identificação, gerando sua manutenção. Esse processo é diversificado pelas formas de comportamento, expressividades físicas e recursos referenciais compõem cada vez mais processos de apropriações espaciais, produzindo uma cidade fragmentada. Rosendahl & Corrêa (2005) destaca, existem tipos diversos de segregação socioespacial: a espontânea e a involuntária. A espontânea acontece quando o indivíduo procura se solidificar num determinado local da cidade por sua própria iniciativa; a involuntária quando o indivíduo por forças externas é obrigado a deslocar-se e viver num determinado espaço.

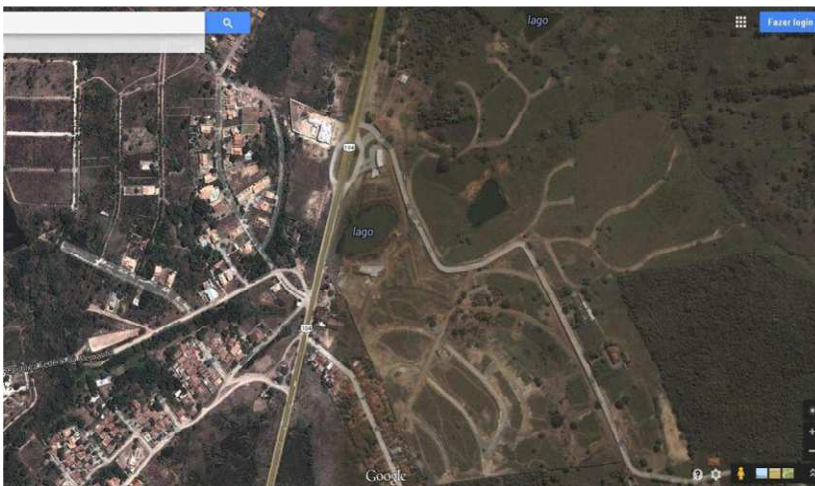
Pode se compreender a segregação como expressão das desigualdades sociais e da apropriação desigual da terra, bens e serviços, que são vendidos a preços exorbitantes. Dentre tais serviços observa-se um bem de suma importância que é a moradia, e, devido ao seu valor tem se tornado cada vez mais restrito. Como fenômeno desse processo sobressai-se os “Condomínios Fechados”, que estão tomando grandes áreas, em especial as mais distantes dos centros. Segundo (BARCELLOS, 2007), denuncia o aumento das desigualdades socioeconômicas e espaciais em áreas metropolitanas, que provoca uma descontinuidade

urbana, pela periferização dos centros e tornando centrais as tradicionais periferias, desta forma provocando mudanças nas relações entre sociedade, economia e território.

A necessidade de moradia acompanha toda trajetória do homem no planeta, ao longo da história da sociedade passou por processos de fragmentação, sendo que tais divisões, em geral, refletiam as características de cada momento histórico e sua formação social específica. As cidades sempre foram divididas, como e onde morar, concebendo, assim uma sociedade capitalista, alguns dos questionamentos necessários para a compreensão do problema de produção de habitação e da variabilidade no preço da terra. A história demonstra o desprezo pelo espaço público e a ideia de refugio no espaço privado, como afirma (SANTOS, 2007), a segregação residencial é um procedimento espacial das hierarquias sociais, assim, os condomínios específicos, se apresentam como produtos imobiliários específicos e uma forma da classe privilegiada se auto segregar.

A forma de apropriação da terra, a ocupação, uso e divisão da mesma quase sempre, ocorrem, de forma injusta, na qual a porção mais abastada da sociedade fica sempre com o melhor. Quando se pensa o processo urbano através da organização espacial das classes sociais, as mesmas decorrem de inúmeros problemas: pobreza, violência, miséria, degradação ambiental e social, exclusão, desemprego, falta de moradia, favelização, periferização, segregação, insuficiência de transporte adequado entre outros.

Figura 01: Localização do Condomínio Atmosfera – Lagoa Seca/PB - 2016



Fonte: Google maps –Acesso-06-2014.

A figura retrata bem a realidade na qual o território de Lagoa Seca vem se reconfigurando. O que chama a atenção para as questões da privatização do espaço social é que a exclusão social fica bem clara, enquanto a população elitizada cria novos espaços para morar e desfrutar a qualidade de vida no seu cotidiano, outra parcela fica fora desse

empreendimento político e socioeconômico, levados à miséria por processos de segregações dos aglomerados urbanos.

Do ponto de vista dos valores compartilhados e democráticos a cidade ideal é que condiciona a convivência entre espaços públicos diversos. Os governos deveriam ter preocupação com a criação de espaços democráticos como parque, praças, áreas de lazer e cultura, tendo a finalidade do planejamento de uma organização espacial, que permeia a realidade urbana. No entanto o público está entregue a desordem e o planejamento é algo que custa caro por isso fica para os setores privados.

4.1A produção do espaço e a multiplicidade da moradia como bem de consumo

A pluralidade na era da biopolítica onde a indústria da propaganda monopoliza o consciente do sujeito. Através do poder da mídia cria na população a necessidade de consumo tanto em relação a produtos e serviços quanto ao modo de vida, as mídias vendem-nos a todo tempo maneiras de viver, de sentir e até de pensar. Dentro de tais perspectivas considera-se que os fenômenos urbanos pós-industrial do processo capitalista estão fortemente relacionados na abordagem dos enclaves fortificados, denominados como condomínios fechados.

Para Dacanal (2005), condomínios são símbolos de ilhas paradisíacas, as quais são permeadas por ilustrações, fotos-postagens, frases de efeito e depoimentos, as propagandas conquistam futuros habitantes. Ainda segundo a autora a busca de um meio habitacional que proporcione uma boa qualidade de vida é atualmente a principal razão que leva famílias privilegiadas economicamente a migrarem para as regiões suburbanas anteriormente destinadas as classes pobres, e contemporaneamente ocupadas pelos luxuosos condomínios.

O crescimento significativo de modelos residenciais em quase bairros fechados rodeado de aparatos de segurança envolve, sobretudo, camadas médias e altas da população. De acordo com Barcellos (2007) o processo de globalização no qual o Brasil está inserido desde os anos de 1980, contribuiu significativamente com as desigualdades já existentes, tem suas causas no sistema capitalista que reside não só no Brasil como no mundo, o padrão de produção, acumulação e distribuição de renda além é claro das formas de governabilidade.

Os condomínios privados como já falado anteriormente, são o sonho de consumo dos mais abastados, uma vez que os transportam para um ambiente que se compara ao paraíso na Terra, como sugerem as imagens publicitárias das imobiliárias para atrair os clientes. Os bairros privatizados significam o distanciamento da pobreza dos centros, dentre as quais a

violência é um dos principais fatores. Esse processo é uma das evidências que se entende e comprova a fragmentação social e, que pode ser encontrada na forma como o território urbano vem sendo apropriado, ainda Barcellos (2007, p.54) afirma que:

Por intermédio do mercado imobiliário, pela opção crescente dos riscos e de parcelas das camadas médias pela residência em bairros cada vez mais estilizados e auto-suficientes, especialmente no formato de condomínios fechados promovendo um isolamento em relação ao resto da população.

Não é de hoje o processo de segregamento da sociedade, o mesmo está associado ao um processo histórico e a existência de classes e grupos sociais que se diferenciam principalmente por fatores econômicos e ao contrário do que acontecia no início das relações de moradia, o Brasil se adequa a uma cultura contemporânea de moradia, a qual provoca uma descontinuidade urbana, pela periferização das áreas centrais, tornando centrais as tradicionais áreas periféricas. Os novos modelos habitacionais construídos ao redor dos centros tornam-se esperança na busca da felicidade e tranquilidade, compreendidas pela segurança e bem estar, proporcionada pelo poder aquisitivo dos indivíduos.

4.2 Condomínios Fechados e a segregação sócioespacial.

Esse resultado, em tempo cada vez mais rápido produz divulgação que identifica comportamentos e estéticas que pode ser vistos em estilos que grupos urbanos promovem como:na Cidade de Lagoa Seca/PB, os condomínios fechados que surgem como uma nova tendência de habitação e bem estar, situam-se às margens da BR 104, no percurso entre esta cidade e Campina grande e Lagoa Seca, por tanto ao passar neste trecho da BR pode-se observar a ocupação sócioespacial, daquela área, todas cercadas por muros e aparatos de segurança.

Partindo do debate contemporâneo sobre segregação sócio-espacial nas cidades, tem se demonstrado que esse fenômeno de múltiplas facetas e, que depende da realidade socioeconômica, política e cultural de cada país cresce de forma absurda. Grande parte das pesquisas sobre o assunto demonstra que um dos principais tipos de segregação social encontrada, refere-se à socioeconômica, por meio das quais as classes sociais se distribuem de forma desigual no espaço urbano das grandes, médias e, também pequenas cidades. De tal maneira, aparece uma estrutura urbana dualizada entre ricos e pobres, por meio da organização espacial corporativa e fragmentada na qual as elites podem controlar a produção

e o consumo por meio do Estado e do mercado imobiliário, desta forma exclui e abandonam a população de baixa renda a própria sorte.

A tabela abaixo mostra que a população de Lagoa Seca tem aumentado, talvez não tanto quanto as cidades industrializadas do país, no entanto a mesma já responde de forma negativa uma vez que para a construção desses novos ambientes, áreas de vegetação são retiradas, e a ocupação do espaço se dar de forma injusta.

Tabela 01: Variação da população 2000-2014

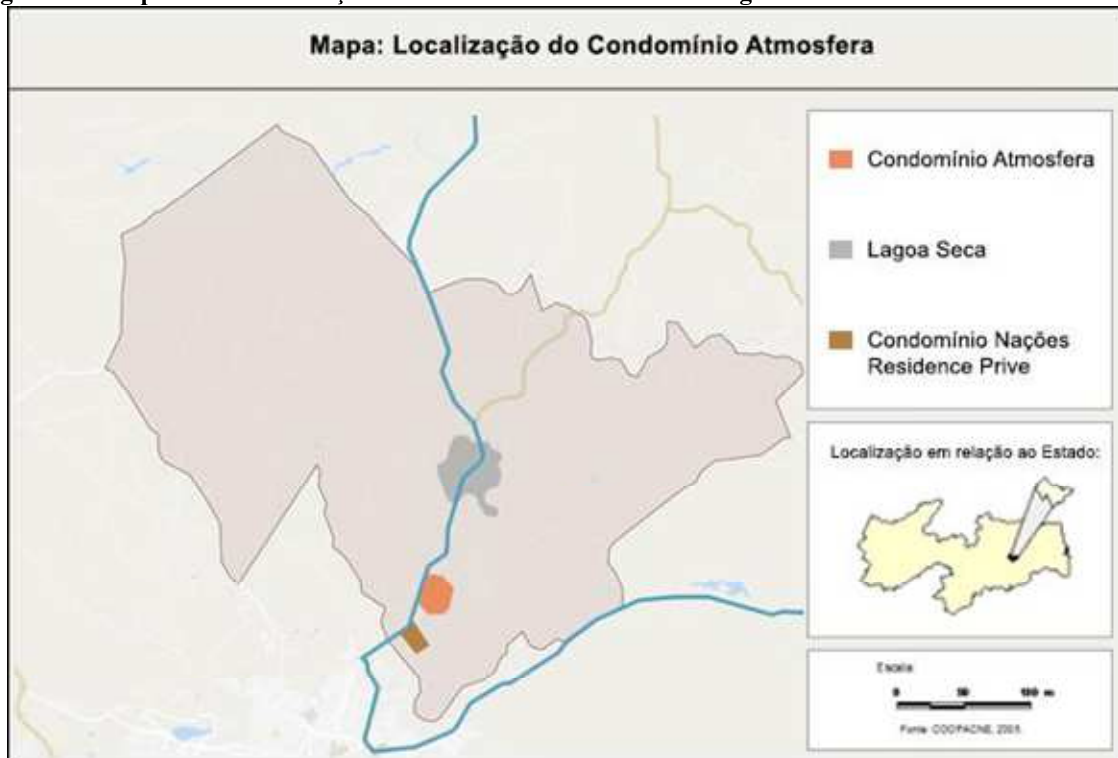
Ano	2000	2010	2014
População residente	24.154	25.900	26.950
Variação da população		2000-2010	1.746 em 10 anos
Variação da população		2010-2014	1.050 em 04 anos

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014)

Observando ainda a tabela é possível identificar que nos últimos anos o índice populacional aumentou, visto que em quatro anos, a população cresceu mais que a metade dos dez anos anteriores. Como já foi citado anteriormente esse crescimento tem transformado o espaço, provocando mudanças muitas vezes negativas em longo prazo e separação de classes. A figura posterior foi obtida por meio de satélite no Google Maps, e mostra parte de áreas de condomínios ainda na planta. Situado ao longo da BR 104, trecho que compreende o percurso Lagoa Seca-Campina Grande, do lado direito observa-se o bairro Juraci Palhano com suas residências em meio à vegetação, apesar de não ser um condomínio fechado, é um microespaço elitizado devido aos altos custos imobiliário.

Pode-se ver ao lado esquerdo os cortes no solo, nesses espaços recortados deu-se lugar ao condomínio Atmosfera, na extremidade direita vê-se parte de uma mata rasteira, cortada, ou seja, retirada, para dá lugar as novas habitações. Já na parte inferior direita pode ser observada uma pequena comunidade, formada por uma população de baixo poder aquisitivo, que além da exclusão que estão sofrendo, ainda perderam a qualidade ambiental. Outra característica que se percebe através desta figura é o processo de migração das elites dos centros para as áreas periféricas da cidade.

Figura 02: Mapa com a localização do Condomínio Atmosfera – Lagoa Seca/PB - 2016



Fonte: Google Maps–Acesso-06-2014. Adaptado por ROCHA, Arinalda Frutuoso - 2016

Atualmente os condomínios fechados tem se manifestado como expressão, que evoca a ideal, “lugar fechado”, separado da parte mais densa da cidade, com segurança privada e destinado às elites, ou aos extratos com maior poder aquisitivo retrata a concepção de espaço segregado, no qual pessoas de mesma classe e status convivem longe das classes inferiores. É evidente que a construção em tão pouco tempo de inúmeros enclaves fortificados nas periferias das cidades resulta na transformação da paisagem enclausurada por muros e pela inserção do objeto em si que separa sem pudor e desfaçatez ricos de pobres. E, ainda, por mudar as noções de público ao restringir a acessibilidade numa área, muitas vezes, ocupada por uma população altamente dependente desse valor de uso essencial para a terra urbana, ao privatizar vias de circulação.

Figura 03: Entrada do Condomínio Atmosfera - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda Frutuoso, Pesquisa de campo - 2016

A figura acima mostra a entrada do condomínio Atmosfera, o solo rasgado visto anteriormente deu lugar a belas habitações dentro de seus muros, onde seus moradores sentem-se protegidos pela muralha e pelos seguranças que garantirão a proteção da área contra a sociedade menos abnegada.

Figura 04: Condomínio Atmosfera e ao fundo o Residence Prive -Lagoa Seca - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda Frutuoso - Pesquisa de campo - 2016

No condomínio Atmosfera hoje é possível ver a ocupação do espaço pelo setor privado, um exemplo típico de bairros fechados e elitizados, como se observar, as residências estão bem localizadas no que se refere a paisagens ambientais, boa estética, ar puro e segurança, tudo bem característico. Compreender-se ainda por meio dessa fotografia que estas elites buscam refugio de vizinhos indesejados, da violência e de algumas mazelas sociais, já discutidas nesse artigo.

As definições acerca dos condomínios fechados colocadas por Barcellos (2007) se encaixam com as perspectivas desse estudo e a realidade vivenciada, para o mesmo os condomínios fechados, geralmente são grandes extensões de área nas periferias das aglomerações, urbanizadas, privatizadas e isoladas do seu entorno, apresentam as seguintes características básicas: são propriedades privadas para uso coletivo, mas de forma individualizada, dirigem-se preferencialmente para as classes elitizadas devido ao valor dos terrenos ou das casas prontas, enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo em que desvalorizam o que é público e aberto na cidade estando fisicamente demarcados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos, voltam-se para o interior e não em direção à rua possuem infraestrutura básica e vários outros serviços.

Figura 05: Comunidade vizinha do Condomínio Atmosfera –Lagoa Seca - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda Frutuoso - Pesquisa de campo - 2016

A imagem anterior assim como a que se segue, enfatizam bem as diferenças e as características das duas realidades: residências elitizadas e as habitações populares, infelizmente as pessoas menos abastardas não podem pagar pelo conforto e a segurança. Sendo assim, ficam esmagados pela ocupação desigual socioespacial. Mesmo vizinhos os dois ambientes apresentam diferenças gritantes, tanto no que refere à infraestrutura como nos aspectos sociais, visto que só em observar essa imagem e compará-la as figuras 6 e 7, é possível identificar o nível econômico e o padrão de vida dos habitantes desses espaços.

Figura 06: Comunidade no entorno do Condomínio Atmosfera –Lagoa Seca - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda Frutuoso - Pesquisa de campo -2016

Figura 07: Condomínio Atmosfera com suas imponentes residências - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda frutuoso, Pesquisa de campo - 2016

Diante dos aspectos lançados, fica visível que realmente existe o processo de segregação social, por meio de questões habitacionais e de ocupação do espaço geográfico. Sabendo que a segregação não apresenta apenas um padrão, o que especifica historicamente os padrões e varia dentre outros modelos e evoca-se, neste caso o que decorre pela divisão por diferença realizando no outro como base de sustentação, o qual reflete e reproduz as relações de poder na cidade.

Figura 07: Esgoto próximo a um restaurante no centro da cidade - 2016



Fonte: ROCHA, Arinalda Frutuoso -Pesquisa de campo - 2016

Em varias áreas do centro de Lagoa Seca existem muito pontos com esgoto a céu aberto, o que reflete a insalubridade de lugares sem infraestrutura, mostrando assim a realidade das populações urbanas, que vivem a mercê de suas mazelas. A população que depende da estrutura pública sofre por não poder pagar por sua segurança e para ter qualidade de vida como meio básico de sobrevivência.

Sendo assim esse trabalho também pretende ampliar a percepção da sociedade sobre o vínculo existente entre o desenvolvimento individual e coletivo, na formação e caracterização dos centros urbanos, além de chamar a atenção para problemáticas ambientais decorrentes do processo habitacional dos condomínios fechados, ao promover a integração de conhecimentos e proporcionar um olhar diferenciado por parte do poder público para com os moradores de áreas menos favorecidas.

5 CONCLUSÃO

Os discursos atuais sobre segregação sócioespacial nas cidades têm demonstrado que esse é um fenômeno de múltiplas facetas, que na maioria das vezes depende da realidade socioeconômica, política e cultural de cada país. Sendo assim, de acordo com as literaturas apresentadas é possível compreender que dentre os muitos tipos de segregação existente no Brasil, a reprodução das relações sociais que envolvem a ação estratégica do Estado que produz um espaço apropriado a partir de sua utilização no plano de vida e, se apresenta de forma marcante, sendo algo secular, no entanto que perdura.

Muitas pesquisas apresentam a segregação socioeconômica como a principal no Brasil, sendo que por meio da mesma as classes sociais se distribuem de forma desigual no espaço urbano das grandes e médias cidades. Sendo assim, torna-se evidente uma estrutura urbana dualizada entre ricos e pobres, partes de uma organização espacial corporativista e fragmentada.

Para entender essa multiplicidade de práticas de produção sociocultural do urbano, o espaço é utilizado não como um mero reflexo das condições sociais, mas como um condicionador dessas. Parte-se ainda do fato que é a desigual distribuição espacial dos segmentos sociais que causa o aumento das diferenças sociais e neste sentido, pode-se observar que cidade de Lagoa Seca caminha nesse processo, uma vez que, a ocupação em seu território se reproduz no urbano. Dessa maneira, o social do espaço ocorre de forma rápida e através da segregação.

As classes mais abastardam estão se apropriando das áreas privilegiadas em termos ambientais e demográficos, construindo seus enclaves, se resguardando de tudo quanto consideram inadequado a sua sobrevivência e, em contrapartida ficam as classes populares de baixos recursos, olhando de longe essas transformações, simplesmente como meros espectadores, excluídos, do espetáculo social.

As novas configurações socioespaciais tem se manifestado como fator preponderante na segregação social, pela ocupação desigual e injusta dos espaços demográficos. Mediante a problemática da habitação não sustentável e assim injusta por vários fatores, em especial o social, pontos específicos do centro urbano e de algumas áreas periféricas de Lagoa Seca a fim de identificar as recentes transformações e surgimento dos condomínios fechados e, ainda compreender os fenômenos históricos e sócios espaciais que contribuíram para o desenvolvimento de novas áreas urbanas específicas, assim como suas implicações sociais, ambientais e espaciais.

ABSTRACT

This work arose from concerns about social and spatial occupation in the municipality of Lagoa Seca / PB, since this process can be observed in recent years increasingly by increasing the number of gated communities. This article has as object study analyzing the urban socioespacial changes in Lagoa Seca / PB, which was necessary to establish a cut within the limits of the city and some suburban areas. This collection supported the analysis that explained the process of spatial and structural changes of the urban network, which occurred in the municipality. Thus specifies highlighting the main features that favored these changes including the new reflected territorial organization in change, which over time followed the traditional pattern of the Brazilian urban space, however, is noticeable spatial changes and playback of your space that is directly linked to their specific real estate production. Construction research methodological theoretical use is necessary to analyze the socioeconomic nature

of the new socio-spatial configurations of the municipality studied, highlighting the social and cultural value of this trajectory in this market corporate real estate purchase, and investigate empirical and historical materials inserted in the urban commercial network to understand functioning today.

Keywords: housing production; gated communities; urban commercial network.

6 REFERÊNCIAS

ABIKO, A. K. A. Marcos Antônio Plácido de. BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **“Urbanismo: História e desenvolvimento”**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo Departamento de Engenharia de Construção Civil – 1995. Disponível em: <<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/urbanismo-historiaedesenvolvimento.pdf>> acesso em junho de 2014.

BARCELLOS, T. M. de. MAMMARELA, R. **“O Significado dos Condomínios Fechados de Segregação Espacial nas Metrôpoles”**. Textos para discussão N° 19. Secretaria de Planejamento e Fundação de Economia e Estatística gestão Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre - Novembro de 2007. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/tds/019.pdf>> acesso em agosto de 2014.

CALDEIRA, T. P. do R. Tradução do inglês: Heloísa Buarque de Almeida.; Enclaves Fortificados: **A Nova Segregação urbana** - Março de 1997. Disponível:http://www.fau.usp.br/cursos/graduacao/arq_urbanismo/disciplinas/aup0278/2014.1_Bibliografia_Complementar_Geral/Texto_02.pdf acesso em julho de 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 98

CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. . 4. Ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.

Geografia: Conceitos e Temas. CORRÊA, Roberto Lobato. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

DACANAL, C.; GUIMARÃES, S. T. de L. **“A Imagem de Condomínios Horizontais”**. Simpósio Nacional Sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente - Londrina 2005. Disponível em:<<https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/cristiane.pdf>>acesso em agosto de 2014.

HAESBAERT, Rogerio. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2014.

Introdução à geografia cultural. CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny, (orgs). 5ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed, São Paulo: Atlas, 2003.

MARINS, P. C. G.; “**Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras**”. V. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Disponível em: http://www.escolamobile.com.br/emedio/vereda/arquivos/historia/2chis_cm_18.pdf

-----, P. C. G.; “**Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras**” (p. 131-214 e 684-686). In: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil 3 – República: da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MASSEY, Dorren B. **pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Geografia: Temas sobre cultura e espaço. ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato, (Orgs). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005, p. 80-97.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, Elizangela Jerônimo dos. **Tarimba: Aspectos Históricos e Culturais de Lagoa Seca (1929 – 1969)** – Bauru, SP: Canal6, 2007.

SOUZA, JamersonRaniere Monteiro de. A agricultura familiar e a problemática com o atravessador no município de Lagoa Seca-PB: Sítios Oití, Santo Antônio, Alvinho e Floriano. Campina Grande/PB: Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, 2011.